

Couto, E.P.; Pinto, D.G.; Pina, L.C.; Arnaut, L.S.; Rocha, R.L.R.F.; Portela, S.B.

Introdução:

O tumor de bainha neural periférica (TBNP) é uma neoplasia que pode ser oriunda das células de Schwann ou de fibroblastos. Usualmente, o TBNP maligno apresenta-se como um massa aderida ao tecido mole adjacente, localizada no tronco ou extremidades. Das modalidades de diagnóstico por imagem, a radiologia é a mais utilizada na pesquisa de neoplasias e demais afecções da cavidade celomática em aves.

O presente estudo teve como objetivo relatar o caso de um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) diagnosticado com TBNP submetido ao exame radiográfico *ante mortem* e imagem por ressonância magnética *post mortem*, além do histopatológico e imunohistoquímico.

Material e Métodos:

Um papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*), fêmea, de 22 anos, foi encaminhado ao atendimento clínico com histórico de claudicação de membro posterior esquerdo (MPE). Há 2 meses, o paciente havia sido submetido à amputação do membro anterior direito (MAD) dado o diagnóstico de fibrossarcoma por profissional da área. Ao exame clínico observou-se MPE contraído, com sensibilidade e reflexo preservados. Assim, instituído tratamento medicamentoso com meloxicam e solicitado exame radiográfico do MPE, onde notou-se aumento de volume de partes moles. Após 2 meses, aparecimento de nódulos na língua, membro anterior esquerdo (MAE) e membros posteriores (MPs) foi constatado, dificultando deglutição, respiração e locomoção. Em novo exame radiográfico notou-se aumento de volume de partes moles em MAE, MPs, além de homogeneidade de cavidade celomática caudal. Com a evolução negativa do quadro clínico e por ser uma afecção maligna e recidivante, foi indicada a eutanásia do animal. Logo após a eutanásia, realizou-se outro RX e ressonância magnética (RM) *post mortem* (Figura 1).

Foram realizadas necropsia (Figuras 2 e 3), histopatologia e imunohistoquímica dos fragmentos obtidos das neoformações. O laudo histopatológico foi sugestivo de TBNP maligno e o imunohistoquímico favoreceu o diagnóstico de neurofibrossarcoma (TBNP maligno).

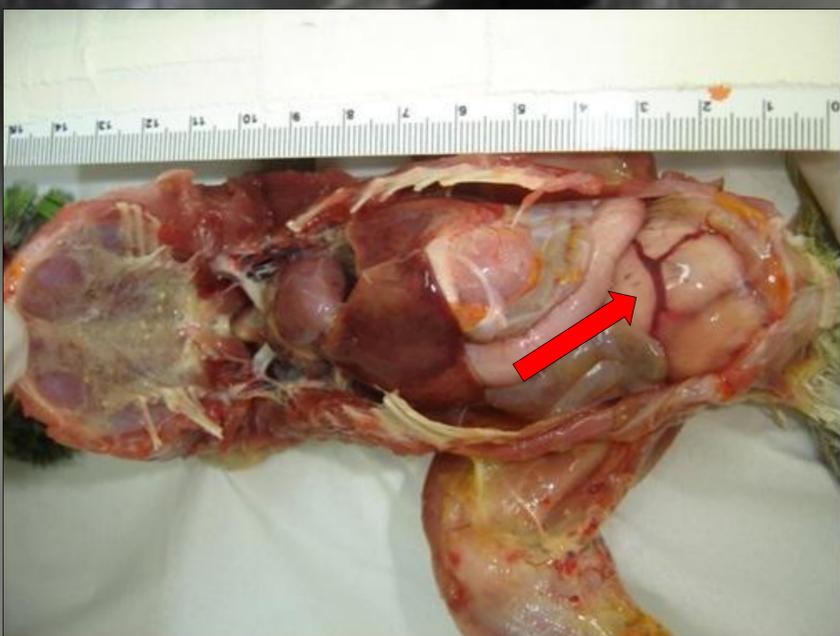


Figura 2: Cavidade celomática de um *Amazona aestiva* apresentando um nódulo (seta) de coloração esbranquiçada, bem vascularizado em região de terço final, próximo a cloaca (Fonte: Erica Couto).

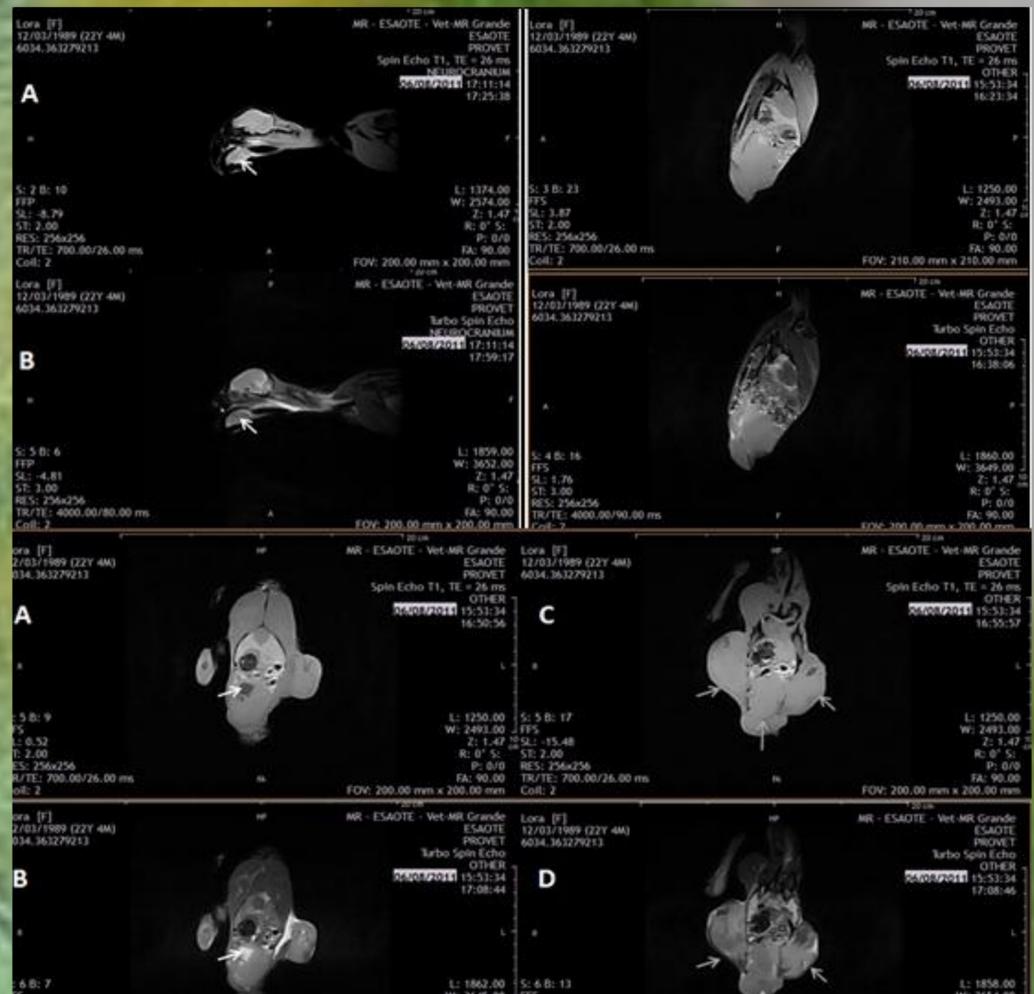


Figura 1: Imagens do estudo por RM do exemplar *Amazona aestiva*, ponderadas em T1 (A) e T2 (B), em cortes sagittais de crânio e sagittais e dorsais de cavidade celomática. Observa-se a evidente formação entre pigóstilo e porção caudal de cavidade celomática, promovendo desvio dorsal de silhueta renal e cranial das demais estruturas intracavitárias. Setas brancas indicando aumento de volume na língua, e estrutura hipointensa em T1 (A) e hiperintensa em T2 (B), sugerindo cavitação cística preenchida por conteúdo líquido na formação em pigóstilo. Setas cinzas indicando as formações em MPs e entre pigóstilo e porção caudal de cavidade celomática, de caráter discretamente hiperintenso em T1 (C) e em T2 (D), onde assume aspecto heterogêneo (Fonte: PROVET).



Figura 3: Vista dorsal do exemplar de *Amazona aestiva*, com neoformações multilobulares (Fonte: Erica Couto).

Conclusão:

O exame radiográfico foi importante na avaliação das alterações nos membros e cavidade celomática, porém, foi a IRM que informou de maneira mais precisa o estado das estruturas intracavitárias. Além disso, o exame imunohistoquímico mostrou ser imprescindível no diagnóstico de neurofibrossarcoma (TBNP maligno).